

SANCHEZ; LAURI, Liura¹

RESUMO

Os peixes são criados como “pets” há muito, mas a redução dos espaços faz a opção de ter um peixe uma questão cada vez mais em voga. Suas vantagens são: menor possibilidade de transmitir doenças, menor barulho, menor sujeira, não incomodam os vizinhos; a desvantagem pode ser o custo com energia elétrica, pois o ambiente dos peixes tropicais precisa de filtro, iluminação e termômetro, mesmo assim, em 2019 ocupavam a quarta posição desse segmento no Brasil, com mais de 19 milhões. O ictiopatologista é o patologista com foco em peixes, já bem-posicionado na cadeia do pescado, esse profissional pode trazer outro olhar à cadeia dos peixes ornamentais, sendo capaz de avaliar corretamente a tríade: ambiente-hospedeiro-moléstia e apontar o tratamento. Algumas faculdades de veterinária já possuem aulas de aquicultura, enquanto outras possuem todo o programa nesse foco, mas são poucos os estudantes que escolhem essa espécie na graduação e, menos ainda, os peixes ornamentais, apesar de seu grande potencial. No Brasil, a legislação federal nº 5.517/68 especifica ser da alçada do médico-veterinário o diagnóstico e tratamento das doenças dos animais, mas com a falta desses profissionais os biólogos, zootécnicos e outros acabam fazendo-se presentes. Entretanto, o ictiopatologista tem a visão global, desde os sinais clínicos, passando pela cultura de microrganismos, pela histologia até o tratamento. Em outros países, vemos o quão avançado é o estudo da medicina aquática nas faculdades de veterinária, por exemplo, os dois livros mais indicados no tema foram escritos por professores universitários “Fish Disease - Diagnose and Treatment”, de Edward J. Noga e “Fish Pathology”, de Donald J. Roberts, mostram como é possível saber mais utilizando um microscópio, já que são poucas as doenças com sinais patognomônicos. O Dr. Gerald Bassleer, um biólogo belga, especializado em ictiopatologia, reitera a necessidade do microscópio, mas a ideia dele é mais prática, fazendo lâminas a fresco dos peixes e analisando na hora; esse método auxilia muito a diferenciar alguns endoparasitas, pois eles ainda estão em movimento na hora da análise. Tão importante quanto conhecer os peixes, as peculiaridades das espécies e suas doenças é entender como o meio ambiente é tudo para eles. Manter a água dentro dos parâmetros exigidos pela espécie é a primeira coisa a se verificar na resolução de um problema, porque água de má qualidade pode ser o fator desencadeante de um microrganismo já sob controle e essa baixa qualidade pode, inclusive, alterar as brânquias numa análise. Com a noção geral: parâmetros da água, uso do protocolo de eutanásia correto, lâmina a fresco, agora é fixar o tecido corretamente para não perder qualidade na lâmina, o que possibilitaria alguma confusão ou perda de informação no diagnóstico. Sendo a cadeia produtiva de peixes ornamentais majoritariamente familiar, a falta de um profissional com conhecimento teórico, preocupado com o meio ambiente e com o uso e descarte correto de antimicrobianos merece atenção das universidades, assim como dos próprios piscicultores, com vistas à exportação de peixes ornamentais com qualidade e valor agregado.

PALAVRAS-CHAVE: Bassleer, ictiopatologista, ornamentais, tríade

¹ Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil, liurasanchezlauri@gmail.com